



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Estratégias de leitura e Biblioteca escolar: Práticas literárias para leitores em formação

Reading strategies and school library: Literary practices for readers in training

Antonio Cezar Nascimento de Brito – Universidade de Brasília (UnB) / Centro Universitário Projeção (UniProjeção)

Renata Junqueira de Souza – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Patrícia Peixoto Arruda – Faculdade Projeção (FAPRO)

Resumo: Este estudo explora a biblioteca escolar como espaço fundamental para a promoção da leitura literária e a formação de leitores. Utilizando contribuições teóricas de estudiosos sobre leitura literária e estratégias de leitura, a pesquisa desenvolveu um projeto com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, destacando a importância das estratégias de leitura para a compreensão e apreciação literária. As oficinas, realizadas em um ambiente acolhedor na biblioteca de uma escola pública, mostraram que essas estratégias são essenciais para tornar a leitura um ato prazeroso e significativo, promovendo o crescimento intelectual e pessoal dos alunos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Formação de leitores. Estratégias de leitura.

Abstract: This study explores the school library as a fundamental space for promoting literary reading and training readers. Using theoretical contributions from scholars on literary reading and reading strategies, the research developed a project with third-year elementary school students, highlighting the importance of reading strategies for literary understanding and appreciation. The workshops, held in a welcoming environment in a public school library, showed that these strategies are essential to make reading a pleasurable and meaningful act, promoting students' intellectual and personal growth.

Keywords: School library. Reading. Reader training. Reading strategies.



1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo refletir sobre o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura literária entre crianças do ensino fundamental, destacando a importância desse espaço como um ambiente democrático e acolhedor para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos leitores, bem como o uso das estratégias de leitura na biblioteca escolar durante as atividades de leitura para a formação de leitores compreensivos. Para isso, analisamos teorias e metodologias de estudiosos da área, como Isabel Solé, Cyntia Giroto e Renata Junqueira de Souza, Rildo Cosson, Michèle Petit e Tereza Colomer, que oferecem perspectivas valiosas sobre a leitura literária, sua mediação no contexto escolar e as estratégias de leitura.

Assim, neste trabalho buscamos explorar a função da biblioteca escolar na promoção da leitura literária, investigar as estratégias de leitura que podem ser utilizadas para formar leitores compreensivos e analisar a implementação de um projeto de leitura baseado em estratégias de leitura com alunos do terceiro ano do ensino fundamental.

A metodologia adotada neste estudo inclui uma revisão teórica sobre literatura, leitura literária e estratégias de leitura, além de um projeto prático de leitura desenvolvido com alunos do terceiro ano do ensino fundamental. A pesquisa teórica forneceu a base para a compreensão da importância da leitura literária, da biblioteca escolar como espaço de promoção dessa prática e as estratégias de leitura como mecanismos cognitivos para ampliação da compreensão leitura. O projeto prático envolveu oficinas de leitura realizadas na biblioteca escolar de uma escola pública de sobradinho-DF, onde foram aplicadas diversas estratégias de leitura, como conhecimento prévio, visualização, inferência, questionamento, sumarização e síntese.

Os resultados deste estudo confirmam a eficácia das estratégias de leitura na formação de leitores críticos e autônomos. As oficinas de leitura realizadas na biblioteca escolar demonstraram que, ao proporcionar um ambiente agradável e utilizar metodologias baseadas nas estratégias de leitura, é possível promover o interesse e a compreensão dos textos literários pelas crianças. As atividades desenvolvidas evidenciaram que a biblioteca escolar, quando bem estruturada e mediada, pode se



tornar um espaço fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, incentivando a leitura como uma prática prazerosa e significativa.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE LEITURA

A leitura literária é uma prática fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A biblioteca escolar, como espaço de acesso democrático ao conhecimento, desempenha um papel crucial na promoção dessa prática, oferecendo um ambiente propício para o encontro das crianças com a literatura. Neste contexto, autores como Rildo Cosson, Michèle Petit e Tereza Colomer fornecem valiosas contribuições teóricas e metodológicas que embasam a importância e a eficácia da leitura literária na formação dos pequenos leitores.

Rildo Cosson, em sua obra "Letramento literário", argumenta que, devido à capacidade de tornar o mundo compreensível, a leitura literária deve ter um lugar especial nas escolas. Assim, entendemos que a literatura deve ser vista como um direito de todos e uma prática cultural essencial para a formação crítica e sensível dos indivíduos. Para Cosson, a leitura de textos literários na escola deve ir além da decodificação e compreensão de textos; ela deve proporcionar experiências estéticas e reflexivas que ampliem o horizonte cultural e afetivo das crianças. A biblioteca escolar, nesse sentido, torna-se um espaço privilegiado onde mediadores de leitura podem incentivar o prazer pela leitura, oferecendo obras diversificadas que dialoguem com os interesses e vivências dos alunos.

Michèle Petit, em "Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva" e em "Leituras: do espaço íntimo ao espaço público", destaca a importância da leitura como um ato de construção de sentido e de identidade. Segundo Petit, a leitura literária permite que as crianças se coloquem no lugar dos outros, desenvolvendo a empatia e a capacidade de reflexão sobre si mesmas e sobre o mundo. A biblioteca escolar, ao promover atividades de leitura literária, contribui para que as crianças tenham acesso a narrativas que ampliam sua compreensão da realidade e de suas possibilidades de ação no mundo. Petit enfatiza que a mediação de leitura deve ser feita de forma sensível e acolhedora, respeitando os ritmos e os interesses das crianças, para que a leitura se torne uma prática prazerosa e significativa.



Tereza Colomer, em "Andar entre Livros: a leitura literária na escola", reforça a ideia de que a biblioteca escolar deve ser um espaço de liberdade e de descoberta, onde as crianças possam explorar livremente os livros e encontrar histórias que as cativem. Colomer argumenta que a formação do leitor literário passa pela oferta de um acervo variado e de qualidade, que inclua clássicos da literatura infantil, obras contemporâneas e livros de diferentes gêneros e culturas. A biblioteca escolar, segundo Colomer, deve ser um ambiente estimulante, que desperte a curiosidade e o desejo de ler, e onde as crianças possam compartilhar suas leituras e experiências literárias com os colegas e com os mediadores de leitura.

Assim, a leitura literária na biblioteca escolar revela-se como uma prática indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar acesso a uma ampla gama de obras literárias e ao promover atividades de mediação de leitura que valorizam o prazer, a reflexão e a formação de um leitor que realmente compreenda o que lê, a biblioteca escolar cumpre seu papel de formar leitores críticos, sensíveis e criativos, capazes de se relacionar de forma profunda e significativa com a literatura e com o mundo.

Ao relacionarmos a mediação da leitura na biblioteca escolar com o ensino de literatura infantil e juvenil, é importante que se tenha definida uma concepção de leitura que não objetive um ensino meramente utilitário da literatura ou se utilize o texto literário como pretexto para outras atividades que não a literatura como instituição autônoma.

Sendo assim, o objetivo maior da leitura de literatura é proporcionar prazer/fruição estética ao leitor, além de possibilitar-lhe maior compreensão da vida, de si e do mundo. É necessário, para isso, que o ambiente escolar seja um lugar agradável para que a leitura torne-se leitura-prazer, que, segundo Oliveira (1996, p. 28):

[...] é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação.

O ensino de literatura tem avançado muito nas últimas décadas, de modo que muitas produções têm apresentado discussões teóricas e resultados de pesquisas, de



projetos de extensões e de atividades desenvolvidas por professores de literatura e de língua portuguesa.

Michèle Petit (2013), ao se referir à promoção da leitura, especialmente no que se refere aos leitores em formação, questiona o uso do termo “promoção”, tendo em vista que há, na leitura, algo que se contradiz à ideia de “promoção” e que se relaciona com a ideia de desejo, de curiosidade, de amor. Caberia então, uma promoção do amor, como se promove a leitura?

Petit desenvolve sua argumentação que vai ao encontro do apontado por Candido, ao dizer que:

Cada um de nós tem direitos culturais: o direito ao saber, mas também o direito ao imaginário, o direito de se apropriar dos bens culturais que contribuem, em todas as idades da vida, à construção ou à descoberta de si mesmo, à abertura para o outro, ao exercício da fantasia, sem a qual não há pensamento, à elaboração do espírito crítico.

Cada homem e cada mulher têm direito de pertencer a uma sociedade, a um mundo, através daquilo que produziram aqueles que o compõem: textos, imagens, nos quais escritores e artistas tentam transcrever o mais profundo a experiência humana. (Petit, 2013, p. 23)

Assim, o acesso à literatura e a experiência propiciada pela leitura diferem não exatamente devido ao meio social em que os leitores se encontram, mas aos obstáculos que são impostos, ou seja, alguns têm acesso à literatura desde o nascimento, entendendo-se aí a participação da família, da escola e de outras instituições sociais na formação do leitor, enquanto que, para outros, somam-se os obstáculos econômicos, geográficos e mesmo psicológicos, que interferem na formação do leitor: “Quando se vive em bairros pobres na periferia da cidade, ou no campo, os livros são objetos raros, pouco familiares, investidos de poder, que provocam medo. Estão separados deles por verdadeiras fronteiras, visíveis ou invisíveis.” (Petit, 2013, p. 24)

Petit desenvolve a argumentação afirmando que, nesses casos, muitas vezes a experiência de leitura que esses sujeitos têm se dá na escola, e algumas vezes, com más recordações, com lembranças de fracassos ou humilhações.

Nesse sentido, retoma-se a questão da promoção da leitura, mas com um sentido diferente, ou seja, aquele que se propõe a promover a leitura deve atuar como um mediador. A palavra mediação, ao se referir à leitura, é comumente utilizada como termo que alude ao sujeito que é intermediário entre o leitor e o texto.



Assim, a mediação pode ser entendida como um processo que possibilita o desenvolvimento de relações sociais, colaborando para o conhecimento dos sujeitos, de sua relação com o outro, com o mundo e, conseqüentemente para a afirmação de si mesmos enquanto indivíduos portadores de direitos, em sua relação com a coletividade, o que poderá levar à emancipação do sujeito.

O processo de criação estética para crianças e jovens procura representar, na estrutura do texto literário, questões que dizem respeito ao subjetivo, aos conflitos pelos quais esse público passa em determinado momento, mas também diz respeito a questões que extrapolam o sentido subjetivo, alcançando uma maneira de representar questões históricas e sociais que, quando bem elaboradas, não interferem na qualidade da literatura. Pelo contrário, ao representar essas contradições, a literatura questiona seus próprios limites e seu papel de representar aqueles que não podem se autorepresentar.

Nesse sentido, a literatura infantojuvenil pode trazer para o leitor um certo tipo de consciência de si e do mundo, como aponta Coelho:

Da mesma forma, toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente. Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre... (Coelho, 2000, p. 50)

Assim, a leitura de literatura, enquanto representação do mundo, de suas contradições históricas, pode auxiliar o sujeito a tomar consciência de si, do outro e de sua participação no mundo.

Além disso, tendo como pressuposto a definição de literatura como representação do mundo por meio da palavra, o texto literário assume um caráter profundamente humanizador, no sentido que, além de aprofundar o seu conhecimento de mundo e da realidade que o cerca, pode conhecer melhor a si mesmo e ao outro, reafirmando, dessa forma, a sua humanidade. Nesse sentido, de acordo com Candido (2004), é que a literatura deve ser vista como necessidade fundamental de todas as pessoas, devendo ser satisfeita, sob pena de mutilar a personalidade do ser humano.



3 AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura precisa ser vista como um movimento dialético, durante o qual o leitor apropria-se do texto e atribui sentido ao que lê. Assim, na concepção de leitura como compreensão, considera-se que ler não é apenas inferir os sentidos pré-determinados pelo autor, mas um ato em que o leitor produz sentidos, ao mesmo tempo em que coloca-se, também, no texto. Nesse processo de interação entre texto e leitor proporcionado pela leitura, possibilita-se diversas construções de sentido, em que o leitor é um sujeito ativo, conforme indicado por Goulemot (1996), ao afirmar que ler é constituir e não reconstituir sentidos.

No processo de interação entre texto e leitor proporcionado pela leitura, possibilita-se diversas construções de sentido, em que o leitor é um sujeito ativo, conforme indicado por Goulemot (1996), ao afirmar que ler é constituir e não reconstituir sentidos. Desse modo, na busca pela construção de sentidos, os leitores compreensivos utilizam certas estratégias que os auxiliam a construir os significados do texto, conforme apontam Harvey e Goudvis (2007), estudiosas norte-americanas que propõem uma metodologia de ensino de leitura por meio de estratégias de leitura.

Na utilização das estratégias de leitura, o leitor pode desenvolver as habilidades para essa prática, de modo a contribuir para a sua autonomia. De acordo com Isabel Solé (2012), as crianças tornam-se protagonistas do ato de ler não apenas porque leem, mas porque transformam a leitura em algo seu. Isso quer dizer, para que possa atribuir-lhe sentido, o leitor interage com o texto, relacionando-o à sua própria vida, ao mundo, a outros textos que tenha lido, questionando-o, sintetizando-o.

Ao explicar sobre as estratégias de leitura, Solé (2012) propõem que se ensine estratégias relacionadas aos momentos antes da leitura (motivação; estabelecimento de objetivos para a leitura; revisão e atualização do conhecimento prévio; estabelecer previsões sobre o texto; e formular perguntas), durante a leitura (elaborar previsões sobre o que está sendo lido; formular perguntas; esclarecer dúvidas; e resumir as ideias do texto) e após a leitura (elaborar a ideia principal; elaborar resumo do texto; e formular e responder perguntas pertinentes aos objetivos). Para a estudiosa espanhola, ensinar estratégias de leitura é “oferecer à criança as técnicas, os segredos utilizados pelo



professor quando lê e escreve, de modo que ela possa se apropriar progressivamente dos mesmos.” (SOLÉ, 2012, p. 63).

No Brasil, as pesquisas de Giroto e Souza (2010) e Souza (2012) têm disseminado os estudos sobre as estratégias de leitura e possibilitando uma ressignificação do ensino de leitura e de literatura na educação infantil, na educação básica e na educação superior.

De acordo com as autoras, o professor precisa ter como um de seus objetivos pedagógicos o ensino de estratégias que levem os alunos a desenvolver o interesse e a motivação pela leitura. Dizem, ainda, as autoras que

[...] o professor, ao criar as situações adequadas do letramento ativo, estabelece a possibilidade do leitor de, enquanto lê, ativar explicitamente, por meio das estratégias, o conhecimento prévio, estimulando-o a fazer conexões entre as suas experiências, seu conhecimento sobre o mundo e o texto” (Giroto; Souza, 2010, p. 55)

Compõem esse repertório de estratégias de compreensão, segundo as autoras, o conhecimento prévio, fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarização e sínteses. Dessas, o conhecimento prévio é a estratégia essencial, pois tem a capacidade de congrega todas as demais por isso é chamada, por Giroto e Souza (2010), de estratégia-mãe, ou estratégia guarda-chuva.

As conexões podem ser categorizadas em três tipos: conexão texto-leitor, conexão texto-texto e conexão texto-mundo. A conexão texto-leitor envolve a interação do texto com as experiências pessoais do leitor, facilitando a compreensão da leitura. Santos e Souza (2011, p.31) descrevem essas conexões como "as relações entre o texto lido e suas experiências". As conexões texto-texto surgem quando o leitor relaciona o texto atual com outros textos previamente lidos, sejam livros ou filmes. A conexão texto-mundo refere-se às relações do texto com eventos de relevância global.

A inferência baseia-se na integração do conhecimento prévio do leitor com as pistas fornecidas pelo texto, permitindo que ele chegue a conclusões implícitas, ou, como descrito por Giroto e Souza (2010), ler nas entrelinhas. Segundo Santos e Souza (2011, p.32), "tal estratégia é uma conclusão lógica feita pelo leitor, baseada em pistas encontradas no texto, que não são diretamente confirmadas pelo autor".

A visualização implica a criação de imagens mentais enquanto se lê, utilizando o conhecimento prévio e detalhes significativos do texto para construir significados.



Giroto e Souza (2010, p. 85) explicam que os leitores "criam cenários e figuras em suas mentes enquanto leem, fazendo que eleve o nível de interesse e, assim, a atenção seja mantida", o que torna a leitura mais prazerosa.

Outra estratégia de leitura eficaz é fazer perguntas ao texto. Santos e Souza (2011) observam que leitores proficientes questionam constantemente os textos, o que pode ajudá-los a encontrar respostas, localizar informações e resolver problemas, além de estimular a pesquisa.

A sumarização envolve determinar o que é mais relevante no texto. Harvey e Goudvis (2008, apud, Santos e Souza, 2011) afirmam que essa é uma estratégia desafiadora, especialmente para crianças, que podem ter dificuldade em distinguir o que é importante. Portanto, é essencial que os professores ensinem esse procedimento.

Finalmente, a estratégia de síntese ocorre quando o leitor integra o texto lido às suas impressões pessoais, reorganizando-as internamente com base em suas próprias experiências e vivências.

De acordo com Giroto e Souza (2010), é necessário que as estratégias de leitura sejam ensinadas, pois um leitor eficiente, que não apenas decodifica, mas que compreende o texto, é aquele que realiza conexões entre o que já sabe e o que lê, que faz perguntas sobre o texto, sobre os autores e estabelece inferências antes e após a leitura, que visualiza e cria imagens sobre o que lê, que distingue ideias importantes no texto, que consegue sintetizar as informações e que monitora o entendimento, retomando falhas na compreensão.

Assim, compreendemos que bons leitores utilizam conscientemente diversas estratégias de leitura para compreenderem textos de diferentes formatos, como livros, revistas, blogs, ou outdoors publicitários e que o indivíduo se torna um leitor autônomo e crítico ao dominar e aplicar as habilidades mencionadas.

4 FORMANDO LEITORES NA BIBLIOTECA: ANÁLISE DOS RESULTADOS DE UM PROJETO COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Considerando que a formação do leitor inicia-se com a mediação de leitura e que a biblioteca escolar deve ser esse ponto de encontro entre texto literário, leitor e mediador de leitura, desenvolvemos um projeto de leitura intitulado “Formando leitores



na biblioteca”, com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de sobradinho-DF.

Optamos por realizar as atividades de leitura na biblioteca escolar e não na sala de aula para poder desenvolver entre as crianças e a biblioteca uma aproximação e estabelecer uma relação de dependência, no sentido literal da palavra, como aquele que existe em decorrência ou consequência de outra coisa. Acreditamos, portanto, que o leitor depende da biblioteca para ter sua necessidade de humanização por meio da literatura atendida, assim como ela depende do leitor para ter sua função alcançada.

O projeto de leitura foi desenvolvido a partir de leituras e aprofundamento teórico sobre a relação entre leitura, literatura, biblioteca, formação de leitor e estratégias de leitura, partindo do pressuposto de que a leitura é concebida como um movimento dialético, em que o leitor se apropria do texto e atribui sentido ao que lê. Na perspectiva de leitura como compreensão, considera-se que ler não é apenas inferir os sentidos pré-determinados pelo autor, mas também um ato em que o leitor produz sentidos, inserindo-se no texto.

Entre as atividades de leitura desenvolvidas durante o projeto, destacaremos aquelas que evidenciam como o uso de estratégias de leitura auxilia na compreensão do texto. O espaço da biblioteca onde desenvolvemos o projeto foi planejado para criar um ambiente agradável e confortável para a leitura, com mesas em que dispomos livros de literatura infantil e juvenil, cadeiras para atividades e sofás para as crianças se sentarem e ficarem confortáveis para a leitura. Os materiais utilizados incluíam atividades com fichas do livro "Ler e ensinar: estratégias de leitura" de Renata Junqueira de Souza (2019), além de lápis, borrachas, lápis coloridos, papéis coloridos, cola e moldes de bonecos de papel.

A primeira oficina iniciou-se com uma roda de conversa, na qual as crianças foram questionadas sobre suas experiências e hábitos de leitura. As respostas indicaram que elas não costumavam ler por diversão, apenas o que era orientado na escola. Após a conversa, fizemos uma breve apresentação sobre literatura, destacando que o texto literário pode modificar a compreensão da vida e do mundo, permitindo que, durante o ato da leitura, o leitor viaje para diferentes lugares, conheça novos mundos e crie novos interesses. Aproveitamos aquele momento para ressaltar que a compreensão do texto é



fundamental para aproveitar ao máximo a leitura e que as estratégias de leitura apresentadas ajudariam os alunos nesse processo.

Em seguida, solicitamos às crianças que escolhessem um livro e que, após sua leitura, que explicassem o motivo da escolha e suas impressões sobre ele. Após a escolha e antes de iniciar a leitura, pedimos que cada aluno mostrasse o livro escolhido e, a partir da capa e do título, indagamos o motivo da escolha e o que aquele título ou a ilustração da capa poderia dizer sobre o tema do livro. Aproveitamos para introduzir a estratégia conhecimento prévio, por exemplo, quando uma criança relatou que escolheu um livro sobre um personagem travesso e que sua escolha foi porque na capa pode relacionar a imagem com algumas falas de sua mãe. Explicamos que o conhecimento prévio é uma estratégia de leitura usada para relacionar nossas experiências, ou o que já sabemos, com o texto, ajudando na compreensão e atribuição de significado. Ainda sobre o conhecimento prévio, exemplificamos com o livro *Pinóquio: o livro das pequenas verdades*, de Alexandre Rampazo. Perguntamos às crianças se já conheciam aquele livro ou outra história com o personagem Pinóquio. Após eles responderem que sim, perguntamos o que lembravam ou sabiam da história, quais as características do personagem e por que eles achavam que o livro de Rampazo tinha como subtítulo “o livro das pequenas verdades”. Esses questionamentos auxiliaram a ativar o conhecimento prévio que as crianças tinham sobre a história e isso auxiliaria na compreensão do novo texto.

A apresentação das estratégias de leitura foi feita gradualmente, com destaque para livros como *"A menina dos livros"*, de Oliver Jeffers e Sam Winston, *"Pinóquio: o livro das pequenas verdades"*, de Alexandre Rampazo, e *"A capa mágica de Sam"*, um livro artesanal feito por Patrícia Peixoto Arruda. Durante a oficina sobre a estratégia de visualização, os alunos foram incentivados a criar imagens mentais sobre o que liam, uma habilidade que auxilia na memorização e entendimento dos textos. Foi feita a leitura do livro *"A menina dos livros"* e as crianças foram incentivadas a imaginarem as cenas da história, compartilhando suas diferentes percepções. Foram mostradas as imagens do livro e os alunos foram instigados a falarem sobre a relação entre as imagens e o texto, especialmente quando havia uma descrição ou quando havia uma ligação não tão explícita entre o texto escrito a imagem em preto e branco ou colorida.



Para ensinar a estratégia de inferência, utilizou-se a leitura de "A menina dos livros" e "A capa mágica de Sam", explicando que a inferência é formar uma opinião baseada em pistas encontradas no texto. As crianças praticaram essa estratégia com atividades sugeridas por Souza (2019). Foi solicitado que elas prestassem atenção nas pistas que eram deixadas pelo autor, seja no texto escrito ou nas ilustrações, e que procurassem encontrar uma relação entre essas pistas e o sentido do texto. Ao final da oficina, compartilharam o que aprenderam, destacando a importância de se imaginar o que acontece na história, de antever os acontecimentos e de buscar as pistas no texto.

A estratégia de fazer perguntas ao texto foi ensinada dividindo-as em perguntas magras (curtas e objetivas) e perguntas gordas (mais profundas e detalhadas). Essa prática auxilia na melhor compreensão dos textos. Durante a leitura, os alunos iam fazendo perguntas e num segundo momento, foram feitas duplas de alunos que leram o mesmo texto e eles trocavam as perguntas, ou seja, um aluno fazia a pergunta e o outro respondia, em seguida, invertia-se a atividade.

As estratégias de conexões texto-texto, texto-leitor e texto-mundo foram trabalhadas com o livro "Pinóquio: o livro das pequenas verdades". As crianças relacionaram o texto com outros textos conhecidos, suas próprias experiências e acontecimentos globais, enriquecendo a compreensão e o significado do conteúdo lido.

Para as estratégias de sumarização e síntese, foi explicado que sumarizar é determinar o que é mais importante no texto, enquanto sintetizar é reunir os elementos importantes e criar algo novo com significado. Foi explicado como poderiam identificar os aspectos mais importantes no texto, procurando as palavras-chave, e sublinhando as frases e trechos que consideravam fundamentais para o enredo. Em seguida foram incentivadas a recontarem as histórias. As crianças praticaram essas estratégias na biblioteca e também escolhendo um livro para levar para casa para, após lerem utilizando essas estratégias, redigirem um reconto.

As oficinas foram finalizadas com uma atividade de artes, em que as crianças personalizaram bonecos com suas características, continuando as histórias e criando significados e relações com os livros abordados.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento do projeto de leitura, que utilizou estratégias de leitura para a formação do leitor literário, constatou-se que, ao realizar a oficina com um número menor de crianças, é possível dedicar uma atenção maior àquelas que necessitam de mais orientação. Assim, a mediação de leitura deve ser aperfeiçoada de modo que, independentemente do número de crianças, a atividade de leitura possa ser realizada de modo que todos se interessem e compreendam o texto lido.

O desenvolvimento do projeto de leitura confirmou nossas expectativas de que as estratégias de leitura são ferramentas essenciais para a formação de leitores que, durante o ato de leitura, atribuem significado ao texto e, assim, compreendem o que leem. Por isso, acreditamos que as estratégias de leitura devem ser ensinadas aos alunos em todos os níveis de ensino. É fundamental que o leitor saiba quais estratégias de leitura podem ser utilizadas em cada texto, pois assim será capaz de selecionar a que mais contribua para que a leitura se torne um ato de ressignificação e de transformação do texto em sentidos que permitam seu crescimento como leitor, aluno e ser humano.

Essa experiência pode ser diretamente aplicada à atividade de leitura na biblioteca escolar. Bibliotecas escolares, com seu ambiente propício à leitura, podem oferecer um espaço ideal para implementar projetos de leitura semelhantes. Ao trabalhar com grupos menores, os bibliotecários e professores podem dedicar mais atenção individualizada aos alunos, identificando suas necessidades específicas e oferecendo exemplos relevantes baseados em suas experiências e interesses.

Além disso, ao introduzir as estratégias de leitura de maneira sistemática na biblioteca escolar, os alunos podem aprender a aplicar essas técnicas em diversos tipos de textos disponíveis no acervo da biblioteca. Isso não apenas facilita a compreensão e apreciação da literatura, mas também promove o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas de leitura. Assim, a biblioteca escolar se torna um lugar de aprendizagem ativa, onde os alunos não só acessam informações, mas também se envolvem profundamente com o material lido, ressignificando-o e transformando-o em conhecimento significativo.

Ao associar as estratégias de leitura com as atividades realizadas na biblioteca escolar, estamos promovendo um ambiente que favorece o crescimento intelectual e



pessoal dos alunos, incentivando-os a se tornar leitores críticos e autônomos. Portanto, a implementação de projetos de leitura em que se utilize as estratégias de leitura na biblioteca escolar é crucial para formar leitores proficientes, capazes de interpretar e atribuir significado aos textos de maneira eficaz e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

GIROTTO, Cyntia Graziela G. S.; SOUZA, Renata Junqueira de. “Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem”. In: SOUZA, Renata Junqueira (org). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

GOULEMOT, Jean Marie. “Da leitura como produção de sentidos”. In: CHARTIER, Roger. (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107-116.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020.

Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao Retratos da Leitura no Brasil IPL-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf)

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. _____. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3 ed, 2008.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura**. São Paulo: 34, 2013.

_____. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: 34, 2013;

SANTOS, Ana Maria Menin; SOUZA, Renata Junqueira de. **Andersen e as Estratégias de Leitura: Atividades Práticas no Cotidiano Escolar**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6 ed. reimp. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e ensinar: Estratégias de leitura**. 1 ed. Tubarão-SC: Copiart, 2019.